



Projeto Mural: recolha de testemunhos dos presos políticos da Prisão de Caxias

Rui Godinho^a, Isabel Macedo^b, Gaspar Matos^c, Susana Serrano^d

^a*Município de Oeiras, Portugal, rui.godinho@oeiras.pt*

^b*Município de Oeiras, Portugal, isabel.macedo@oeiras.pt*

^c*Município de Oeiras, Portugal, gaspar.matos@oeiras.pt*

^d*Município de Oeiras, Portugal, susana.i.serrano@oeiras.pt*

Resumo

No âmbito das comemorações dos 45 anos do 25 de abril surgiu, no Município de Oeiras, nomeadamente na Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua, a intenção de criar um Mural que referisse individualmente todos os presos políticos que passaram pela Prisão de Caxias. Posteriormente o projeto transitou, em parte, para a Unidade de Dinamização do Património Histórico que, em parceria, o desenvolveu e lhe tem dado novos conteúdos. A tarefa, homérica pelo número de detidos (mais de 10.000), foi sendo protelada até que em 2021 concretizou-se, ainda não a edificação do mural, mas um registo em formato virtual, da gravação vídeo do maior número possível de testemunhos de ex-presos políticos. Sem substituir a ideia original do Mural, já assumida pelo Executivo Municipal, esta dimensão virtual vem acrescentar novas camadas de informação, de memória e de conhecimento aberto ao mundo.

Palavras-chave: Presos políticos, Censura, Prisão de Caxias, História Local, Estado Novo.

Introdução

A luta pela liberdade foi e continua a ser um elemento fulcral da democracia portuguesa. No âmbito das comemorações dos 45 anos do 25 de abril em 2019, no Município de Oeiras e à semelhança do mural já erigido na Prisão Forte de Peniche, surgiu o Projeto MURAL em Oeiras. Este projeto nasceu da vontade do Município de Oeiras de homenagear, em registo nominal, os cerca de dez mil presos que passaram por Caxias durante o Estado Novo, estando prevista a edificação de uma obra de arte urbana, a instalar em espaço público, em local ainda por definir.

O Projeto MURAL decorre da colaboração entre duas unidades orgânicas do Município - Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua (DBPL) e a Unidade de Dinamização do Património Histórico (UDPH).

Desenvolvimento do Projeto MURAL

Numa lógica associada ao património imaterial, o projeto desdobrou-se na recolha em vídeo dos testemunhos de ex-presos políticos da Prisão de Caxias, localizada no concelho de Oeiras. Pessoas que, devido ao seu passado político e às suas atividades antifascistas, foram presas e torturadas durante a ditadura do Estado Novo em Portugal, com cujo percurso de vida de resistência e luta contribuíram para o fim deste regime.

Para o desenvolvimento deste projeto tem sido fundamental a cooperação com a URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses) na validação das listas dos nomes dos presos políticos que passaram por esta cadeia. Tendo em conta os quase cinquenta anos decorridos desde o 25 de abril, a gravação destes registos assume um carácter de urgência, pela idade já avançada da grande maioria dos entrevistados.

Numa primeira fase, a recolha de testemunhos ficou a cargo da Cooperativa Memória Imaterial, tendo sido realizadas em 2021, quarenta e duas entrevistas em vídeo.

Em 2022, a continuidade deste trabalho de recolha ficou assegurada pela Câmara Municipal de Oeiras, envolvendo uma parceria entre três unidades orgânicas: Divisão de Bibliotecas e Promoção da Língua (DBPL) e Unidade de Dinamização do Património Histórico (UDPH) e Gabinete de Comunicação (GC). O procedimento para a realização destas entrevistas é iniciado pela URAP que efetua o contacto prévio com os ex-presos políticos, agendando a data de entrevista (normalmente duas entrevistas por mês), comunicando posteriormente à UDPH/DBPL/GC para definição de datas.

Após a informação dos nomes dos entrevistados, é efetuada uma pesquisa prévia por parte dos técnicos da CMO (entrevistadores), de forma a haver uma base de conteúdos para cada entrevista.

No dia da entrevista, procura-se criar uma atmosfera de acolhimento e escuta ativa que proporcione uma interação de confiança/honestidade entre entrevistador e entrevistado. O método utilizado é o de entrevista não diretiva (aberta), onde existe uma certa flexibilidade na orientação da mesma, dando espaço ao entrevistado para dar o seu testemunho da forma mais fluída possível. O entrevistador só intervém para insistir, encorajar ou orientar para o tema específico da entrevista, se o discurso tomar outra direção.

Não obstante, utiliza-se como referência um Guião de Entrevista, facultado pela Cooperativa Memória Imaterial, que compreende os seguintes pontos:

1 - Atividade Política

- Início da ação política
- Atividades/tarefas desempenhadas
- Consciência do risco de ser preso

2 - Ser preso e estar na prisão

- Como foi o ato da prisão?
- Como é que a PIDE chegou a si?
- Como foi chegar à prisão?
- Como foi estar na prisão?
- O que fazia para resistir e aguentar o quotidiano na prisão?
- Como era o contacto com a família e o exterior?
- O que foi mais difícil ou o que mais recebeu durante o tempo em que esteve preso?

3 - Defesa e acusação

- Como foi feita a acusação e a defesa?
- Descrição da acusação e da defesa
- Foi denunciado?
- Teve advogado?
- Foi a julgamento?

4 - Libertação

- Quando e como foi libertado/a?

5 - Pós libertação

- Como foi a integração na sociedade depois da libertação?

Outro fator importante a referir é o pedido de autorização para a gravação feito ao entrevistado no início da entrevista. No final, é solicitado o preenchimento de ficha de autorização para a utilização das imagens. As entrevistas já efetuadas estão em registo vídeo com as devidas transcrições literais, sendo objetivo final serem inseridas no site do Município de Oeiras, com acesso público.

Conclusões

Face a uma futura dinâmica associada ao princípio do programa *Free Speech*, que nasceu no âmbito da Candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura em 2027 e que pretende promover a discussão aberta sobre um conceito matricial da sociedade atual, procura-se estimular-se o livre pensamento e a liberdade de expressão. Neste sentido, *liberdade de expressão* entra em direto confronto com os conceitos de memória coletiva, história silenciada, prisioneiros políticos, mas, também multiculturalismo, jovens, tecnologia avançada, redes sociais e *fake news*. As Bibliotecas terão todo o interesse em cruzar estes conteúdos relacionados com questões de censura, como a proibição de obras literárias e outras de não ficção, em ações para todos os públicos, mas, principalmente, junto dos utilizadores mais jovens das Bibliotecas do Município de Oeiras. Por outro lado, o trabalho em equipa entre duas unidades orgânicas permite alargar as perspetivas futuras, quer seja no desenvolvimento de conteúdos digitais, quer seja no desenvolvimento de novas linhas de investigação e produção de conhecimento.

A equipa de trabalho, teve desde o início do projeto, como premissa o envolvimento e compromisso com a temática a abordar, fazendo por estar atenta e atualizada, tanto quanto possível, no que diz respeito às atividades (exposições em espaços públicos, programas de rádio, nomeadamente Rádio Televisão Portuguesa – Antena 2 e televisão), que foram e vão acontecendo um pouco pelo país.

De referir a deslocação da equipa ao Forte de Peniche, Museu do Aljube em Lisboa, Museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira, bem como à exposição Obras proibidas e censuradas no Estado Novo, que decorreu nas instalações da Biblioteca Nacional, entre 3 de maio a 3 de setembro de 2022.

De referir ainda que se programa a curto espaço de tempo, uma visita à Prisão de Caxias e à Exposição Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de abril, a decorrer no Convento S. Francisco em Coimbra.

Referências bibliográficas

A PIDE e os presos políticos. (2022). *Visão História*, 71, 3-82.

Bastos, J. P. (13 de maio de 2022). A noite das mil prisões. *Revista do Expresso*, Edição 2585, 34-40.

Catálogo das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, Primaveras Estudantis: da crise de 1962 ao 25 de Abril, Estrutura de Missão para as Comemorações do quinquagésimo aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974.

Histórias do PCP. (2021). *Visão História*, 63, 3-82.

Público. (20 de abril de 2019). *Memórias de presos políticos homenageadas num mural em Peniche*. <https://www.publico.pt/2019/04/20/politica/noticia/memorias-presos-politicos-homenageadas-mural-peniche-1869897>

Seiça, A., Sá, L., & Rêgo, M. (2022). *Exposição “Obras Proibidas e Censuradas no Estado Novo”*. Biblioteca Nacional.

TSF. (31 de março de 2021). Os presos políticos de Caxias num mural. Em *30 dias em Oeiras*. <https://www.tsf.pt/programa/30-dias-em-oeiras/emissao/os-presos-politicos-de-caxias-num-mural-13519022.html>

União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP). (2022). <https://www.urap.pt/index.php/historia-mainmenu-37/antifascistas-mainmenu-46>